

A Contabilidade como uma Ferramenta de Apoio para a Sucessão Familiar em uma Pequena Propriedade Rural

JULIANO CARLOS RADDATZ

Universidade Federal de Santa Maria

DANIELA THAÍS JAEGER

Universidade Federal de Santa Maria

CRISTIANE KRÜGER

Universidade Federal de Santa Maria

CLÁUDIA DE FREITAS MICHELIN

Universidade Federal de Santa Maria

MARIVANE VESTENA ROSSATO

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

Neste estudo objetivou-se analisar a contabilidade como um ferramental de apoio para a sucessão familiar em uma pequena propriedade rural. Para atender o objetivo principal, especificamente, buscou-se apresentar a propriedade rural pesquisada e demonstrar a contabilidade como um ferramental de apoio para a sucessão familiar na propriedade rural pesquisada. O referencial abordado envolveu contabilidade rural, produtor rural, atividade rural e sucessão familiar. Quanto aos procedimentos metodológicos a pesquisa é aplicada, qualitativa, descritiva e corresponde a um estudo de caso. A análise dos dados compreendeu análise de conteúdo, com categorias a posteriori. A análise categorial resultou em cinco categorias, sendo “gestão na pequena propriedade rural”, “agricultura familiar e contabilidade”, “agronegócio de geração para geração”, “desafios no agronegócio familiar” e “oportunidades no agronegócio familiar”. Os resultados categoriais apontaram para a importância da contabilidade no setor agrícola, pois mesmo na pequena propriedade, fornece suporte para o planejamento patrimonial e financeiro, contribuindo para uma maior lucratividade. Diante disso, conclui-se que é notável a contribuição da contabilidade para a pequena propriedade familiar, mesmo de forma indireta, pois apresenta dados e informações úteis ao processo sucessório.

Palavras chave: Contabilidade rural, Continuidade da atividade rural, Agricultura familiar.

1 Introdução

Perante o crescimento do agronegócio no país e diante da sua importância para a economia brasileira, a gerência da propriedade rural tem sido desafiada a avançar paralelamente à evolução tecnológica e estudos na área agrária (Fonseca et al., 2015). O agronegócio é um dos motores da economia brasileira, movimentando mercados, incrementando o Produto Interno Bruto (PIB), gera empregos e coloca o Brasil no mapa mundial de negócios (Costa & Oliveira, 2020).

Cabe destacar que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a maioria dos estabelecimentos agrícolas brasileiros são classificados como da agricultura familiar, o que corresponde a 77% das propriedades rurais do país (IBGE, 2017). Esses estabelecimentos são responsáveis por 23% da produção e ocupam uma área de 80,9 milhões de hectares, correspondendo a quase 23% da área agrícola total (IBGE, 2017). Deste modo, a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento nacional vem ganhando força ao longo do tempo, estimulada pela geração de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento local (Bezerra & Schlindwein, 2017).

Em vista do abordado, evidencia-se a necessidade da continuação das famílias no meio rural, uma vez que desempenham um papel socioeconômico relevante para a economia brasileira, contribuindo para com a geração de empregos e renda (Kruger et al., 2018; Kruger, Cecchin & Mores, 2020.). Para tanto, a realização de um planejamento sucessório é fator decisivo, o que fortalece a continuidade e sobrevivência do negócio no meio rural (Brizzolla et al., 2020). De acordo com Mayer e Werlang (2016) a sucessão representa não somente a continuidade desse negócio, mas também leva o nome da família. Brizzolla et al. (2020) destacam que o processo sucessório requer uma atenção maior por parte dos gestores, principalmente na agricultura familiar, pois é por meio dele que a família dará sequência às suas atividades.

Diante desse contexto e de modo aplicado, esta pesquisa busca responder a seguinte problemática: como a contabilidade pode ser um ferramental de apoio para a sucessão familiar de uma pequena propriedade rural? Para a resolução da problemática levantada, objetiva-se analisar a contabilidade como um ferramental de apoio para a sucessão familiar em uma pequena propriedade rural. A fim de atingir o objetivo geral, são delineados os seguintes objetivos específicos: a) apresentar a propriedade rural e a família pesquisada; b) verificar a percepção da família quanto à sucessão rural, agricultura familiar e Contabilidade; e, c) demonstrar a Contabilidade como um ferramental de apoio para a sucessão familiar na propriedade rural pesquisada.

O presente estudo é motivado pela possibilidade de auxiliar produtores rurais diante da sucessão familiar do seu negócio, por meio de informações geradas pela Contabilidade, sendo capaz de fornecer suporte sucessório e gerencial para conduzir a atividade rural desenvolvida (Silva et al., 2020; Souza et al., 2020). Logo, a classificação da pesquisa como aplicada também incentiva a realização do estudo, sendo possível contemplar a realidade de uma pequena propriedade rural, buscando proporcionar benefícios aos participantes tanto em aspectos sucessórios como contábeis. Outro ponto motivacional do estudo está na possibilidade de contribuir para a permanência do jovem na atividade rural, conforme exposto por Ely (2015), é preciso proporcionar que eles assumam o posto de gestores das propriedades rurais, dotados de informações capazes de direcionar suas decisões.

A escolha pelo estudo de uma pequena propriedade agrícola familiar é justificada pela representatividade destes estabelecimentos agrícolas no país, o que em âmbito nacional compreende cerca de 3,9 milhões de estabelecimentos rurais (IBGE, 2017). Apesar disso, a Contabilidade nesse setor ainda é pouco utilizada e quando adotada é mais voltada para questões tributárias obrigatórias do que gerenciais (Fonseca et al., 2015). Dessa forma, é

imperativo a abordagem de um planejamento frente aos desafios que permeiam a permanência dos jovens no meio rural, para que estes passem a gerir os estabelecimentos rurais e continuem a desenvolver o negócio, sendo este mais um propósito para a realização do estudo.

2 Referencial Teórico

Neste capítulo são detalhadas as temáticas de Contabilidade Rural, Atividade Rural, Produtor Rural, Sucessão Rural e Estudos Assemelhados que servirão de base para posteriores análises.

2.1 Contabilidade rural

Segundo Fonseca et al. (2015, p. 5), Contabilidade Rural “é a ciência que estuda o patrimônio rural, dando contas específicas ao meio rural e suas particularidades, evidenciando a importância de cada segmento do meio rural, seja criação de animais ou de culturas permanentes e perenes”. Crepaldi (2019) corrobora quando enfatiza que a finalidade da Contabilidade Rural é controlar o patrimônio das entidades rurais, apurar o resultado e prestar informação sobre o patrimônio e o resultado aos diversos usuários. O autor considera que “a Contabilidade Rural é um dos principais sistemas de controle e informação das empresas rurais” (Crepaldi, 2019, p. 87).

Ambrós et al. (2019) declaram que os agricultores possuem baixo conhecimento contábil e não demonstram interesse em procurar ou obter o mesmo, visto que poucos possuem controle sobre o próprio patrimônio. Conforme os autores, a minoria dos produtores rurais recorre ao auxílio de um profissional da Contabilidade. E, as demandas dos produtores rurais são atendidas, na maioria das vezes, por órgãos de classe, como o sindicato rural e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), suprindo assim as necessidades fiscais dos agricultores, o que revela ser uma lacuna para atuação do profissional contábil que pode fornecer informações que vão além da prestação de contas ao fisco (Ambrós et al., 2019).

2.2 Atividade, sucessão e produtor rural

O meio rural, conforme descrevem Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009), Rodrigues et al. (2021) e Marion (2020), é responsável pelo desenvolvimento de diferentes atividades, sendo elas a produção agrícola, zootécnica e agroindustrial. Para Rodrigues et al. (2021), a atividade agrícola é aquela que explora o solo com o propósito do plantio e da produção vegetal. Já, a zootécnica, segundo os autores, consiste na criação de animais para serviços de lavoura, consumo doméstico ou para fins industriais e comerciais. E, a atividade agroindustrial caracteriza o beneficiamento do produto agrícola, como também a transformação zootécnica e agrícola (Rodrigues et al., 2021).

A atividade rural encontra-se regida sob duas formas jurídicas de exploração: pessoa física e pessoa jurídica (Marion, 2020). Produtores rurais que exploram a atividade em forma de pessoa física devem obedecer ao que consta na Lei n. 9.250 (Brasil, 1995), na qual a apuração se dará por meio de livro caixa e a escrituração deve seguir o regime de caixa. Já o produtor rural que optar por exercer suas atividades sob a forma jurídica poderá, segundo a Lei n. 9.430 (Brasil, 1996) optar pelos regimes: lucro real, presumido, por apuração trimestral, ou simples nacional, poderá ainda ser submetido a tributação arbitrária.

Independentemente do regime de tributação, a atividade rural cada vez mais é representada pelo crescimento da agricultura familiar que apresenta as seguintes

características: i) utilização de mão de obra essencialmente familiar na propriedade; ii) parte dos rendimentos do grupo familiar advindos das atividades rurais da propriedade; iii) produção diversificada, especialmente para o autoconsumo; iv) estabelecimentos rurais com tamanho máximo de até quatro módulos fiscais (Brasil, 2006; Fossá & Renk, 2021).

Por se tratar de uma das formas de produção na qual se predomina a associação entre gestão e trabalho, os agricultores que dirigem a agricultura familiar são responsáveis por todo o processo produtivo, realçando a diversificação e utilizando da mão de obra familiar (Silva, Santos & Santos, 2019).

Deste modo, alguns estudos apontam que existe a tendência de envelhecimento e predominância da força masculina para a população rural brasileira (Spanevello, 2008). Nesse sentido, fatores restritivos se destacam no processo de sucessão familiar, como o tamanho do estabelecimento rural, o baixo rendimento financeiro das atividades rurais e a baixa valorização do produtor rural que atua no ramo (Kruger, Cecchin & Mores, 2020).

2.3 Estudos assemelhados

Os estudos foram selecionados tendo como critério o enfoque à Contabilidade Rural, contemplando produtores rurais e a utilização da Contabilidade no processo de sucessão familiar. Com base nisso, elaborou-se a Tabela 1, que detalha esses estudos.

Tabela 1

Estudos com enfoque em Contabilidade Rural, Produtor Rural e Sucessão Familiar

Ano	Autores	Título
2014	Kruger, Glustak, Mazzioni e Zanin	A contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais.
2019	Ambrós, Marquezan, Anversa e Rigon	Demanda não obrigatória pelo profissional contábil: uma análise no ambiente dos produtores rurais.
2020	Kruger, Cecchin e Mores	A importância da contabilidade para a gestão e continuidade das propriedades rurais.
2020	Brandt, Scheffer e Gallon	Sucessão familiar em empresa do agronegócio.
2020	Raddatz, Arruda, Arruda e Kruger	O papel do contador na atividade rural: uma análise das fontes de assessoramento contábil.
2020	Silva, Souza, Kruger e Michelin	A contabilidade como uma ferramenta para a sucessão familiar: uma análise em um condomínio rural.
2020	Souza, Silva, Kruger, Michelin e Rossato	A contabilidade como ferramenta para a sucessão familiar: percepções de condômino e contador.
2021	Ceolin e Machado	Evidências da contabilidade e das capacidades de absorção no processo de sucessão familiar e continuidade da atividade rural.

Nota. Fonte: Autores.

3 Metodologia

O presente estudo teve o objetivo de analisar a Contabilidade como um ferramental de apoio para a sucessão familiar em uma pequena propriedade rural, diante disso a pesquisa é classificada como aplicada. Em relação a problemática estudada traz abordagens caracterizadas como qualitativa. Quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa descritiva e no que se refere aos procedimentos técnicos, se enquadra como um estudo de caso. Para a coleta de dados utilizou-se como técnica a realização de entrevistas.

A pesquisa aplicada visa aprofundar conhecimentos previamente descobertos para resolução de situações ou auxílio em problemas já identificados (Marconi & Lakatos, 2017; Michel, 2015). Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que busca compreender a perspectiva dos indivíduos sobre os fenômenos que os

rodeiam, suas experiências, pontos de vista, opiniões, ou seja, como os participantes percebem subjetivamente sua realidade (Sampieri, Collado & Lucio, 2013).

No que se refere aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, que segundo Marconi e Lakatos (2017), tem como principal objetivo descrever algo, como situações, características ou funções de mercado. Com relação aos procedimentos técnicos, essa pesquisa se enquadra na categoria de estudo de caso, Michel (2015, p. 63) define o estudo de caso como o método que “[...] consiste na investigação de casos isolados ou de pequenos grupos, com o propósito de compreender fatos, fenômenos sociais”.

Quanto a técnica de pesquisa utilizadas para a obtenção dos dados, temos a realização de entrevista semiestruturada. Martins e Theóphilo (2016), compreende a coleta de informações, dados e evidências que tem por objetivo básico o entendimento e compreensão que os entrevistados atribuem a questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente e com base nas suposições do pesquisador.

A coleta dos dados foi realizada a partir das entrevistas semiestruturadas na residência da família responsável pela propriedade pesquisada, com o filho e os pais, por meio das quais se buscou informações pessoais relativas às percepções quanto a aspectos inerentes à sucessão da propriedade e relativos à Contabilidade. O roteiro de entrevista foi elaborado a partir do referencial bibliográfico contemplado, por meio da qual se buscou aprofundar a análise sobre a utilização da Contabilidade junto à sucessão familiar rural.

As entrevistas ocorreram a partir de contato prévio com o filho, convidando os demais membros da família a participar. Após contato inicial, o filho e os pais concordaram em participar das entrevistas. Dessa forma, as entrevistas ocorreram presencialmente na residência dos produtores rurais, em outubro de 2021, sendo realizadas de modo separado (inicialmente com o filho e depois com os pais), a partir da aplicação do roteiro de entrevista. As entrevistas foram gravadas e tiveram duração média de trinta minutos, posteriormente, foram transcritas na íntegra e analisadas.

Em seguida, as entrevistas foram transcritas em documento textual eletrônico (Office Word). Posteriormente, aplicou-se a técnica de leitura flutuante que proporcionou o conhecimento prévio dos textos. Segundo Richardson (2011) esta técnica permite o conhecimento prévio do material coletado, as primeiras orientações e impressões a respeito das mensagens dos documentos. Após a leitura, as transcrições foram analisadas por meio de análise de conteúdo, sob a forma de categorias de análise a posteriori (Bardin, 2011).

A partir da análise das entrevistas realizou-se a sumarização dos resultados, na qual busca-se responder o problema de pesquisa levantado, bem como, alcançar o objetivo geral estabelecido. O tratamento dos dados, quanto à coleta e à análise, deve ser guiado por aspectos éticos e, para esta pesquisa, se referem, inicialmente, à permissão formal pelos produtores para a realização da pesquisa na propriedade rural familiar, caso pesquisado. Os pesquisadores tiveram o cuidado em atender tais aspectos éticos. Deste modo, foram utilizados o Termo de Confidencialidade e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os produtores rurais pesquisados.

4 Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Propriedade rural

A propriedade rural Alfa está situada em Vale do Sol, na região do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Sendo de cunho familiar, atualmente as atividades são desempenhadas pelos pais e por um filho. Desde a infância, o patriarca da família, assim como sua esposa, já desempenhava algumas atividades rurais, pois a agricultura já fazia parte da realidade familiar vivenciada por ambos.

Inicialmente, duas áreas de terras da propriedade Alfa não eram cultivadas pela família. No entanto, essas áreas complementavam a renda familiar por meio de arrendamentos junto a terceiros, sendo uma área utilizada para o cultivo de soja (14ha) e outra, menor, para o cultivo de arroz (3ha). O arrendamento de terras rurais ocorre quando o proprietário da terra aluga o seu capital fundiário por determinado período a um empresário rural (Marion, 2020). Essa modalidade de exploração facilita o acesso à terra, que tem se tornado cada vez mais difícil devido a escalada no valor dos imóveis rurais e, em alguns casos, diminui a ociosidade da terra (Radies, 2019).

Atualmente, dentre as atividades desempenhadas, o fumo, 54 mil pés, passou a ser cultivado em uma área de 3,6ha. O gado, predominantemente de corte, por sua vez, ocupa uma área de 7,1ha, e o milho, a depender do estoque disponível para o trato dos animais, é plantado em 7ha, neste caso a área é revezada (rodízio) com o plantio da soja. Quando ocorre boa safra de milho, o excedente é vendido para cooperativas da região. Além disso, outros 3ha seguem sendo arrendados para terceiros, para o cultivo do arroz.

O controle das receitas e despesas da propriedade Alfa é realizado pela própria família, que busca, muitas vezes, de forma manual e por meio do auxílio de planilhas eletrônicas, apontar informações que consideram importantes para gerir a atividade de maneira eficaz e eficiente, a fim de aprimorar os seus resultados. Conforme Rocha e Pereira (2020), o uso de controles manuais é comum no meio rural. Para os autores, conforme as movimentações vão crescendo os gestores rurais tendem a aprimorar seus controles por meio da adoção de softwares de gestão.

4.2 Apresentação dos entrevistados

Ao longo da coleta de dados foram realizadas duas entrevistas, ambas em outubro de 2021. Primeiro entrevistou-se o filho e em um segundo momento os pais. Para o casal a entrevista foi realizada em conjunto, na residência da família. As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos, foram gravadas e transcritas na íntegra. Os roteiros das entrevistas foram os mesmos para todos os entrevistados.

Tabela 2

Apresentação dos entrevistados

Entrevistado	Idade	Sexo	Grau de instrução	Função	Tempo de atuação na atividade rural
E1	64	F	Ens. Fundamental Inc.	Agricultora	54 anos
E2	65	M	Ens. Fundamental Inc.	Agricultor	55 anos
E3	26	M	Ens. Superior Inc.	Agricultor	9 anos

Nota. Fonte: Autores.

A partir da Tabela 2 complementa-se que E1 e E2, os pais, relataram que trabalham na atividade rural desde a infância, inicialmente acompanhando e auxiliando nas atividades desenvolvidas em casa pelos pais, e mais tarde adotando a atividade de modo a extrair o próprio sustento.

O entrevistado E3, filho caçula, a partir da decisão por interromper a graduação em Engenharia Ambiental, passou a integrar as atividades rurais de forma mais efetiva, trazendo uma nova visão acerca de aspectos gerenciais no que concerne às atividades, além de trabalhar na parte operacional da propriedade familiar Alfa. Além disso, o entrevistado E3 relatou que a escolha pela manutenção junto à atividade rural foi natural, motivada pela realização que a atividade proporciona, pelos desafios do agronegócio e as perspectivas do setor, motivado também pelo fato de poder dar sequência na propriedade, configurando a sucessão familiar rural.

administrativas são fundamentais para uma boa gestão”. Na Tabela 3 são elencados os trechos das falas dos entrevistados com base na categoria de gestão na pequena propriedade rural.

Tabela 3

Gestão na pequena propriedade rural

Ent.	Relatos
	<p>(...) na atividade rural também se tem muitas oportunidades e também é uma atividade bem lucrativa digamos assim, tendo uma boa gestão do teu negócio ali tu <i>consegue</i> ter uma lucratividade tão boa quanto na cidade (...).</p> <p>(...) e então plantei aquele ano e vi que era possível na realidade da propriedade era possível seguir na área, que era viável, que era lucrativo né, porque às vezes não vale só ter a vontade de plantar, de produzir, de querer fazer aquilo ali, mas tem que ser viável né, tu tem que ter o teu lucro no final porque se não, não vai ter como se sustentar na atividade.</p> <p>(...) sempre tu ter digamos o teu custo ser muito menor do que a tua produção né, então tu sempre <i>tem</i> que estar atento a isso. Em relação ao gado, a gente compra terneiro e só cria eles e vende depois. Ali se encaixa também o milho, que a gente tem que ter o estoque para conseguir terminar esse gado na hora certa.</p> <p>Em relação <i>ao soja</i>, se torna muitas vezes em comprar os insumos né, em relação a esse ano, um exemplo, eu antecipei bastante a compra dos meus insumos e já subiu 100%, têm produtos que já triplicou o valor em relação ao ano passado, então eu consegui um custo de lavoura esse ano ainda relativamente baixo. Então a gente tem que <i>tar</i> atento à essas coisas né, tem que estar atento ao teu custo pra tu conseguir ter lucro no final.</p> <p>(...) na atividade rural a gente sempre tem as épocas de pico, épocas de plantio, épocas de colheita, ali no meio da safra é sempre épocas complicadas né e, digamos, a parte da atividade que a gente tenta planejar, mas como eu falei, é a relação de compra e depois de venda né, na questão <i>do soja</i> a gente tem que estar atento ao mercado, pra saber a época de vender no preço melhor possível.</p> <p>(...) a gente sempre tem que respeitar, digamos cada variedade de plantio tem uma época de plantio né e cada variedade tem um ciclo diferente, então sempre tem que posicionar elas conforme a fertilidade do solo. A gente tem que sempre estar atento a isso, às vezes não é a melhor genética de cultivar que vai dar o melhor resultado, depende muito do teu solo, às vezes uma variedade mais rústica te dá o resultado muito melhor do que uma variedade com uma genética muito alta né, depende muito do solo.</p>
E3	<p>(...) nos próximos anos tendem a serem anos bem complicados, anos assim, digamos, sejam decisivos, porque tem que estar com as contas bem ajustados para no final conseguir um lucro. Tem muito produto que subiu muito, então vai ser difícil, daqui a pouco tem que repensar muitos aspectos, uma aplicação que é mais cara botar uma que é mais barata, com o mesmo princípio ativo (...).</p> <p>(...) como a gente mudou ali a questão do gado que era sempre a cria e a cria ali, digamos o ciclo total, o ciclo completo do gado né, a gente tinha vaca e criava terneiro e como é uma propriedade pequena sempre dava umas duas, três cabeças por ano pra vender, a gente conseguiu agora analisando essa questão de digamos de custo benefício, a gente botou na balança e digamos que a gente triplicou o resultado com gado só trocando essa questão de fazer o ciclo completo por comprar o terneiro já com na média ali de 200, alguns as vezes a gente compra com 200 kg e vai vender lá com 500 kg outros a gente compra com 350 e vende com 500 kg, então depende muito de como tá o mercado, como tá a oferta, o que é que se torna mais vantajoso a gente acaba fazendo isso (...).</p> <p>(...) umas das principais dificuldades eu acho que essa volatilidade ali de preços e compras que não é tudo na mesma época, então digamos se torna meio difícil de tu ter um controle bem 100% (...).</p> <p>(...) em relação ao solo a gente não tinha, o meu pai nunca tinha aquela preocupação de fazer uma análise de solo, toda vez que ia lá corrigir botava meio ah faz tantos anos que eu não botei mais calcário eu vou lá e boto tantos mil quilos de calcário na terra e tá 10, tá resolvido e hoje a gente já, já consegui digamos colocar na cabeça deles que tem que fazer uma análise de solo, porque às vezes não é o calcário que é o problema as vezes é alguma outra coisa, então essas são algumas mudanças que a gente vem fazendo né, que tá dando resultados bem positivos (...).</p> <p>(...) ampliar e digamos também se preocupar com o resultado né porque muitas vezes não é só o ampliar né, tem que <i>tar</i> consciente que tem um maquinário ali que tem que ter digamos aquela capacidade de produzir, não adianta daqui a pouco eu querer plantar 200, 300 hectares com o mesmo maquinário que eu tenho hoje, então é uma perspectiva de expansão mas, tem que estar consciente da tua capacidade de expansão, não adianta querer dar o passo maior que a perna que não vai dar certo né.</p>
E2	<p>O que a gente faz assim é que em julho tem que ser lidado com o fumo, então e daí tem que também já planejar porque meu guri planta soja, daí tem que planejar com ele pra dar certo os dias que vai plantar soja pra não colher fumo.</p>

Fizemo esse controle sozinho, a gente gasta o que pode gastar e o que não pode se guarda daí.

(..) a gente plantava e o pai sempre ensinava a gente que a gente tinha que segurar para ter para viver o ano inteiro, então a gente plantava milho, plantava arroz, criava um bichinho, mas quando vendia cuidava desse dinheiro pra gente sempre ter pra viver o ano inteiro.

E1

(...) a gente guarda o dinheiro e daí a gente depois no fim da safra a gente soma os gastos que a gente vai ter durante o ano, depois com a sobra a gente pensa em comprar alguma coisa que é mais necessário.

Nota. Fonte: Autores.

Quanto ao aspecto gerencial da propriedade Alfa (Tabela 3), denota-se, apenas tomando como base a quantidade de trechos de falas, que o filho (E3) é o gestor da propriedade, tendo em vista o domínio de conhecimento que expôs sobre a temática. Em comparação com as falas dos pais (E1 e E2), o filho (E3) falou muito mais, e com propriedade, sobre o assunto. De acordo ele, E3, uma boa gestão da propriedade rural deve ser alinhada ao objetivo econômico principal do negócio: o lucro. Para o filho, “não existe empresa que trabalha só com a parte bonita, com aquela parte filosófica, toda empresa tem que trabalhar com o resultado, [...] chegou no final ela tem que dar o resultado positivo, se não ela se torna inviável, e na atividade rural é a mesma coisa”.

Quanto ao planejamento para a gestão rural, na percepção do filho (E3), no caso dos produtos cultivados na propriedade (soja, milho e fumo), deve-se sempre estar atento ao período de plantio, respeitar ao máximo a janela de cultivo de cada variedade. Assim como, conhecer a fertilidade do solo para que as variedades sejam dispostas visando garantir uma melhor produtividade (E3). Nesse aspecto, conhecer as particularidades inerentes ao agronegócio desenvolvido é essencial para alcançar melhores resultados (Stamberg, 2021).

Além disso, o filho destaca a importância do planejamento no momento da compra dos insumos, o que assegura um menor custo, e também ressalta atenção ao mercado no momento da venda, buscando vender com o melhor preço possível. Isso vai ao encontro de Moraes (2021), que afirma que a comercialização é uma das etapas determinantes para a renda dos produtores rurais, sendo a adoção de estratégias mercadológicas um desafio, especialmente em decorrência das oscilações de preços dos produtos.

Em relação ao gado de corte, após análise de custo-benefício, conforme cita o entrevistado E3, foi possível triplicar o resultado angariado apenas alterando o ciclo de produção animal. Antes, trabalhava-se com o ciclo completo (cria, cria e engorda), o que tornava o processo mais oneroso e longo. O filho incentivou que fossem direcionados esforços apenas para a fase de engorda, logo, passou-se a adquirir o terneiro pronto ao invés de criá-lo. Dessa forma, de acordo com o entrevistado: “a gente compra ele (terneiro) numa época que o gado tá com um preço mais baixo, *pra* conseguir um preço bom depois, a hora que o gado tá, digamos assim, valorizado, [...] essa é a hora que a gente tenta vender”.

Sobre a temática gestão na pequena propriedade rural, o pai, entrevistado E2, relata que é realizado um planejamento para que as atividades do fumo e da soja não coincidam uma com a outra. Isso é motivado pelo fato de que os agricultores, pais e filho, se auxiliam, embora cada um seja responsável pela sua atividade, filho no cultivo da soja e pais no cultivo do fumo, ambos compartilham da mesma mão de obra, familiar. A mão de obra na agricultura familiar, conforme Ndava, Cunha e Wander (2022), é mais vantajosa por ser intensiva, sendo a duração e qualidade dos serviços aspectos positivos. Os autores também apontam que na produção, se permite o acesso ao trabalho dos diferentes membros da família sem que seja necessário assumir questões trabalhistas, o que propicia maior viabilidade econômica para as pequenas propriedades rurais familiares.

Ainda, conforme relatos dos pais, entrevistados E1 e E2, o controle dos gastos é realizado pelos próprios produtores de maneira que, ao final da safra, seja apurado o resultado. Isso leva em consideração todos os gastos despendidos pela propriedade ao longo do ano-safra, para que as atividades sejam desenvolvidas. Silva et al. (2020) e Souza et al.

(2020) vão ao encontro do assunto, evidenciando a importância de realizar controle patrimonial e financeiro nas propriedades rurais, o que contribui para uma melhor gestão do negócio. Além da gestão, considerando o controle patrimonial e financeiro realizado pela família pesquisada, insere-se a Contabilidade, que para Kruger et al. (2014) é considerada um instrumento valioso para gestão do agronegócio. Essa categoria é apreciada na sequência.

4.3.2 Agricultura familiar e contabilidade

Essa categoria de análise emergiu das falas dos entrevistados, com base na percepção dos mesmos sobre a Contabilidade junto à rotina nas atividades rurais desempenhadas. A Tabela 4 apresenta as falas dos entrevistados sobre o assunto.

Tabela 4

Agricultura familiar e contabilidade

Ent.	Relatos
E3	<p>É muito importante ter, digamos, essa percepção, porque a contabilidade ali vai te dar o parecer de como tá né, vai te dar o raio-x da tua propriedade, como é que ela tá. A gente ainda não... a gente nunca necessitou da ajuda profissional, até <i>por</i> a questão de a atividade principal era sempre fumo, e agora na safra passada como eu aumentei a área de soja e a produtividade foi boa, acredito que agora em diante vai ser necessário uma ajuda, um acompanhamento profissional. Teve um resultado maior do que era a média da propriedade né, porque como era quase sempre só o fumo e um pouquinho de gado <i>ahm</i> então digamos é muito importante essa parte de contabilidade porque a gente faz de grosso modo digamos assim, sem ter o conhecimento na área né, a gente tem os nossos próprios métodos com planilha de excel de custo, de venda, de estoque, mas profissional a gente não tem nenhum auxílio, só na questão de Sindicato pra questão da terra, de pagar os impostos necessários, ITR, INCRA e essas coisas. Ah é muito importante porque até pra poder dar uma orientação pra gente né em relação a qual é que é o melhor meio de declarar, fazer uma declaração de imposto de renda, alguma coisa assim, é mais como eu citei, a propriedade nunca tinha essa necessidade, agora passa a ter, é importante a gente ter um acompanhamento pra ter uma orientação né sobre isso, porque como é uma coisa nova a gente sem nenhum acompanhamento fica perdido né, fica no escuro e não sabe o que fazer.</p>
E1	<p>É que numa área pequena como a gente só tem, então a gente se obrigou a plantar o fumo porque plantando o fumo a gente consegue sobreviver, <i>ahm</i>, então gente ocupa o sindicato pra fazer o INCRA e o ITR. E a gente nunca precisou de um profissional.</p>
E2	<p>É que a planta de fumo, a gente planta fumo, e o fumo a gente caprichando, plantando na hora certa e despontando e fazendo tudo, é a planta que mais dá pra nós aqui em menos pedaço de terra, então a gente planta e capricha né e colhe bem como tem que ser e dá mais dinheiro, então a gente vai na parte que dá mais dinheiro daí.</p>

Nota. Fonte: autores

No que se refere à Contabilidade, de acordo com o filho (E3), ainda não houve a necessidade da contratação dos serviços de um profissional de Contabilidade. Isso se justifica em razão da não obrigatoriedade de apresentar a DIRPF até o ano 2021, já que a receita bruta por pessoa física da família não ultrapassou o teto dos R\$ 142.798,50, conforme dispõe a IN n. 2.010 (RFB, 2021). Nesse aspecto, é preciso mencionar que os três integrantes da família utilizam de talões rurais individuais. Logo, o faturamento e os gastos são distribuídos entre os talões de modo proporcional, considerando as principais atividades de cada ente, sendo que, no geral, o fumo é de responsabilidade dos pais, a soja e o milho ficam sob incumbência do filho e o gado, por sua vez, é dividido entre todos.

O entrevistado relata que com a expansão da área de plantio da soja, alinhada a uma boa produtividade, será necessário, a partir de então, buscar pelo suporte profissional, como declara: “a propriedade nunca tinha essa necessidade, agora passa a ter, é importante a gente ter um acompanhamento pra ter uma orientação *né*, sobre isso, porque como é uma coisa nova a gente sem nenhum acompanhamento fica perdido *né*, fica no escuro e não sabe o que fazer”.

Nesse sentido, Kruger, Cecchin e Mores (2020) afirmam que a Contabilidade pode contribuir para a gestão e a continuidade das propriedades rurais.

Até o recorte temporal contemplado pela pesquisa, o controle de estoques e o controle financeiro, especialmente das atividades agrícolas, eram executados pela própria família de agricultores, utilizando-se de métodos próprios, como planilhas eletrônicas. Os produtores justificam, como pode ser percebido a partir de um trecho da fala do pai (E2), que explica o porquê da inexistência da utilização formal de Contabilidade com um profissional credenciado: “Pras planta que a gente faz aqui, que a gente colhe, não precisa, não é que dá tanto, então isso pode... é um gasto a mais que tem daí um *troço* assim”.

Esse achado vai ao encontro do apurado por Ambrós et al. (2019), Ceolin e Machado (2021) e Raddatz et al. (2020). Tais autores constataram que os produtores rurais que não apresentam obrigatoriedade legal de ter um contador, diferente do que ocorre com as empresas rurais formalmente constituídas, tendem a utilizar os serviços de um profissional da Contabilidade apenas quando incorrem em demandas fiscais, como a apresentação da DIRPF. Ainda, conforme Ambrós et al. (2019), por se tratar de uma pequena propriedade rural, de cunho familiar, o assessoramento contábil pode ser considerado financeiramente inviável. Dessa forma, os agricultores utilizam do apoio dos órgãos de classe ou governamentais, por meio da qual procuram sanar dúvidas e obter orientações sobre as diferentes situações que enfrentam (Ambrós et al., 2019).

A assistência demandada pelos agricultores da propriedade Alfa é esporádica e diz respeito, principalmente, às obrigações acessórias que se fazem necessárias para o produtor rural. Isso pode ser observado nas falas dos entrevistados E1 (mãe) e E3 (filho), ambos declaram que utilizam os serviços do sindicato para cumprir obrigações como a apresentação da DITR e para formalizar o cadastro junto ao INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Para assuntos fiscais, contábeis ou financeiros, pequenos produtores rurais costumam adotar a assessoria do sindicato na qual são associados (Ambrós et al., 2019; Silva & Krüger, 2021), o que suporta os resultados apurados. Cabe destacar que, produtores rurais que utilizam os serviços de um contador apresentam maior conhecimento fiscal e contábil diante dos produtores que não recorrem a esse profissional.

4.3.3 Agronegócio de geração para geração

O filho relata que os anos foram se passando e ele foi vendo a realidade da atividade rural, logo, foi se interessando até que chegou um ponto que ele se cativou tanto que decidiu por seguir nessa área definitivamente. O pai (E2) também relata que começou na atividade rural atuando junto com seu pai, “daí gostei da lavoura e não saí mais”. Admiração e o gosto pela atividade e pelo meio rural também foram elencadas por Ceolin e Machado (2021) e Kruger, Cecchin e Mores (2020) como determinantes para a continuidade dos produtores rurais na atividade rural, o que revigoriza a fala dos entrevistados (E3 e E2).

O filho (E3) também menciona que sempre vislumbrava atuar no agronegócio “[...] meu sonho sempre era o gado, a plantação e era isso, [...] até hoje, digamos, é o que que eu me realizo fazendo, é muito bom a gente poder trabalhar naquilo que a gente gosta”. Isso vai ao encontro de Kruger et al. (2018), que constataram que um dos principais fatores para a permanência dos jovens no campo remete ao gosto pelas atividades no meio rural. Ainda, o filho (E3) narra como sua decisão de permanecer na atividade rural foi recebida pelo pai, “o meu pai só faltou *dá* pulo de alegria, *né*, porque ia ter um sucessor pra propriedade, porque meu outro irmão não trabalhava na propriedade, então, conseqüentemente, quando eu arrumasse um emprego na cidade a atividade na propriedade pararia”. Segundo Panno (2016) as principais razões que motivam os sucessores a permanecerem na propriedade é o incentivo

dos pais. Na Tabela 5 são apresentados outros trechos das falas dos entrevistados, no que diz respeito à sucessão familiar do agronegócio.

Tabela 5

Agronegócio de geração para geração

Ent.	Relatos
E3	<p>Sempre me criei vendo os meus pais trabalhando na agricultura, digamos sempre ajudava em uma ou outra atividade assim mais pequena, eles sempre me incentivaram também a trabalhar.</p> <p>(...) digamos que se hoje, com a cabeça de hoje né tendo digamos assim a certeza e o conhecimento da minha atividade, eu posso dizer que foi a melhor decisão. Naquele momento foi difícil de eu optar em trancar a faculdade, no oitavo semestre, mas hoje eu tenho como a melhor escolha da minha vida, porque digamos seria só um diploma, eu não gostava da área também e hoje eu me identifico muito com a atividade rural e com o que eu desenvolvo.</p> <p>Isso, foi no ano de 2016, como a atividade principal sempre foi o fumo, em 2016, o meu pai arrendou uma área pra plantar milho e daí ele comprou uma plantadeira, então eu comecei a plantar soja e me identifiquei com a atividade.</p> <p>Ah digamos que influencia eu sempre vi meus pais trabalhando na agricultura e sempre a gente teve uma vida não é luxuosa, mas digamos sempre teve todas as necessidades, sempre foi uma vida tranquila digamos assim, então isso dá um incentivo né, da gente tomar essa decisão de ficar. Tem uma influência nessa parte, e influência digamos também do meu pai que, quando eu falei que queria trancar, que tinha trancado a faculdade, ele ficou faceiro né, porque como eu relatei, se eu saísse da propriedade a propriedade futuramente ia ser arrendada e não ia ter a sequência né.</p> <p>Bom, planejamento sucessório, o que eu posso te dizer, aqui em casa, na nossa propriedade, planejamento teve muito pouco, porque quando eu decidi, do dia para noite eu tranquei a faculdade e começou a ter né, então isso, foi meio assim, no susto, digamos assim, mas eu acho que é muito importante e como aqui em casa um exemplo a atividade principal era o fumo, mas como tem uma pressão muito grande para o término do fumo, do tabaco, a gente começou a migrar pro soja né, eu comecei a plantar um pouquinho de soja lá, fui vendo que isso era possível sem afetar a atividade principal né que era o fumo, eu fui implantando isso devagarzinho e conseqüentemente as áreas que eram arrendadas, que a gente arrendava pra terceiros eu comecei a plantar e agora eu já tô começando a arrendar terra de outros pra ter uma expansão do negócio né.</p>
E1	<p>(...) eu me criei com meu pai, minha mãe faleceu quando eu tinha 3 anos e ficamos 5 filhos e ficamos na lavoura trabalhando com ele, plantava arroz, milho e criava uns bichinhos e disso era que nós <i>vivia</i>.</p> <p>Eu resolvi ficar em casa porque as minhas irmãs mais velhas saíram pra trabalhar fora e daí eu pensei assim, deixar o pai sozinho na lavoura daí eu fiquei pra acompanhar ele.</p>
E2	<p>Eu me criei no Faxinal de <i>Dentro</i> ali e eu plantava fumo desde guri, o pai também plantava e daí fiquei na lavoura, não queria sair (...).</p> <p>(...) fui pra aula até os 10 anos e aí tinha que ficar na roça trabalhando, o pai <i>tava</i> sozinho e aí nós <i>plantava</i> fumo e o pai plantava um pouco de arroz e assim nós ia, criava uns bichinho também e assim fumo indo, daí me criei, só na roça daí, não saí mais, só na roça trabalhando e me criei assim, depois casamos e daí ficamos no fumo também.</p> <p>Eu fui pro quartel, até tinha proposta de ficar lá, podia até ter ficado, mas eu digo não, eu vou ajudar o pai em casa, e aí vim pra casa e gostei da lavoura e nunca mais saí, fiquei sempre na lavoura.</p> <p>Era a coisa que eu mais sabia fazer né, era plantar fumo, o pai plantava um pedacinho de arroz também lá, daí ele saía e ficava eu sozinho na roça às vezes, e... mas foi que eu decidi a ficar em casa, não adianta eu <i>tem</i> que plantar e fumo é uma coisa que em menos terra assim tu consegue plantar mais né.</p> <p>Meu pai quando eu <i>tava</i> já <i>grandinho</i> ele disse pra <i>mim</i> plantar, pra mim ficar em casa, ele me ofereceu pra botar um forno, pra mim pagar, e aí boto um forno, e trabalhando paguei o forno e daí era meu. E daí, o dinheiro era com ele (risos) e assim foi. Eu fiquei, ele queria que eu ficasse, tu <i>fica</i> eu boto um forno pra ti então, tá, daí ganhei o forno, mas eu que paguei né, trabalhei né, nunca ganhei nada.</p> <p>A gente que planta fumo já tá ficando meio velho pra plantar fumo, <i>ai</i> quando a gente para, daí tem o filho que planta soja, daí a gente tenta comprar mais um pedaço de terra pra aumentar a plantação de soja, daí, ele vai continuar com a plantação da soja.</p>

Nota. Fonte: Autores

O entrevistado E3 declara que na propriedade em questão não se teve um planejamento sucessório (Tabela 5), apesar de gostar e acompanhar as atividades dos pais desde a infância, sempre foi incentivado a estudar e buscar um futuro na cidade. Para Reis

(2006), geralmente os produtores rurais ensinam seus filhos a trabalharem no campo, mas não dão importância a prepará-los para suceder a atividade rural e gerir o negócio, o que vai ao encontro da fala inicial do filho (E3). Quando a capacidade laboral dos pais é afetada pelo envelhecimento, as gerações seguintes dão continuidade às atividades agrícolas da família e dessa forma, perpetuam o legado de seus antecessores, levando consigo a certeza de que seus filhos também fariam da mesma forma (Ramos, Angnes & Costa, 2018).

4.3.4 Desafios no agronegócio familiar

Com base na pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio - ABMRA (2017), quanto aos hábitos dos produtores rurais, destacou-se como desafios o clima, as pragas e doenças e a escassez de mão de obra. A associação também cita a sucessão familiar como um desafio, considerada por parte dos entrevistados como a terceira dificuldade mais relevante dentre as citadas. Ainda, Crepaldi (2019) cita que o setor agrícola apresenta algumas características peculiares, como a dependência do clima, dependência de condições biológicas, terra como participante da produção, incidência de riscos (clima, pragas), sistema de competição econômica, dentre outros.

O efeito dessas características é mais prejudicial do que benéfico, o que impacta diretamente na condução administrativa da propriedade rural (Crepaldi 2019). Em concordância com a pesquisa da ABMRA (2017) e com Crepaldi (2019), na propriedade Alfa elencam-se como dificuldades o clima, os elevados valores de insumos (utilizados, por exemplo, para o controle de pragas e doenças), e a escassez de mão de obra. Além desses, o tamanho da pequena propriedade rural familiar é mencionado como um limitador.

Dessa forma, na Tabela 6 são apresentados os trechos das falas dos entrevistados quanto aos desafios no agronegócio familiar da propriedade Alfa.

Tabela 6

Desafios no agronegócio familiar

Ent.	Relatos
E3	Ah, a maior preocupação da atividade rural é o clima né, o clima sempre é digamos a maior preocupação porque dá uma seca, uma estiagem que nem ano passado eu colhi, não essa última safra, a outra a 2019-20 eu colhi menos de 50% do que eu colhi esse ano né, então o clima impacta muito, as vezes tu faz tudo certo tudo como tem que ser e o clima não choveu lá tu não vai ter o teu lucro né, daí o produto muitos dizem báh o produto tá muito valorizado, tá vamos dizer a saca de soja tava 164 era um preço recorde, o custo de lavoura era baixo, mas a tua produtividade tava muito baixa, então o teu lucro no final é muito pouco também porque tu colheu menos da metade do que geralmente colhia, então ali fica muito difícil. e uma das dificuldades também é em relação aos preços de venda né, na questão do fumo, o fumo tem uma dificuldade muito grande é que sobe os insumos sempre e vamos, vamos dar um exemplo aí, os insumos sobem 15% 20% de um ano para o outro, mas o teu produto lá na final tem um reajuste de 4%, então cada ano a conta vai ficando mais apertado mais apertado, toda vez tu tem que ter um lucro, digamos assim uma produtividade muito maior pra tu conseguir ter o mesmo lucro no final ali, então isso é uma das principais dificuldades da agricultura é essa que os insumos tu nunca consegue a controlar o preço e no final lá o teu produto muitas vezes não subiu proporcional. Um desafio é em relação ao tamanho da propriedade né, a propriedade não é uma propriedade grande, então esse é um desafio bem complexo porque como os insumos no próximo ano vão subir 100, 200, 300%, já subiram na verdade né e a tendência é subir mais ainda, então essa é uma dificuldade né, um desafio muito grande o tamanho da propriedade né porque tu tem que ter um resultado muito bom dentro da propriedade porque se tu não tiver um resultado muito bom tu não é viável naquele tamanho de propriedade e também buscar o futuro é buscar ampliar né, buscar adquirir área, buscar arrendar mais áreas né, essa é a perspectiva pro futuro, é arrendar mais, comprar mais área.
E1	É, e a gente tem que se lembrar também que dá um dia de chuva no meio que atrapalha né.
E2	Tem porque a gente planta e se judia na roça e as vezes vai vender o fumo e quando chega lá quando vê compram mal o fumo, então é uma preocupação que a gente tem. E de temporal também, se vem, a gente às vezes não dorme de noite de tanto temporal que dá, vento e tudo. É tudo preocupação que a gente tem. Dificuldade é pra arrumar pião pra colher fumo, tá terminando o pessoal, não querem mais colher fumo,

muito pouco, aqui tá faltando muita gente pra trabalhar, e o pessoal não tão muito influído mais no fumo, daí os que tem, tem, e os que não tem... se continuar assim vai ter que passar pra outras coisas.

Nota. Fonte: Autores.

Conforme menção do entrevistado E3 (filho), a maior preocupação da atividade rural na atualidade é o clima, pois o resultado da safra pode ser diretamente impactado por elementos externos (Tabela 6). O que vai ao encontro de Baum e Henriques (2018), que afirmam que há influência direta do clima no agronegócio. Além disso, o entrevistado afirma que os preços dos insumos estão a cada ano mais elevados, sendo cada vez mais desafiador para o agricultor continuar produzindo, pois o preço na venda do produto final não acompanha o aumento sofrido nos insumos durante o plantio e cultivo. Conforme Fonseca et al. (2015), o agronegócio é dependente de diversos fatores como o clima e o mercado, o que suporta à fala de E3.

Outro desafio apresentado pelo entrevistado E3 se refere ao tamanho da propriedade, destacando que na pequena propriedade familiar esse assunto é muito complexo, tendo em vista a dificuldade para se manter na atividade. O mesmo enfatiza que o resultado deve ser muito favorável para que o investimento seja recompensado. Fruet (2022) indica que uma produção modernizada (com equipamentos agrícolas) e totalmente integrada com o mercado são alternativas que contribuem para minimizar os desafios impostos pelo tamanho da propriedade.

4.3.5 Oportunidades no agronegócio familiar

As propriedades rurais cada vez mais apostam em melhorias, se modernizando, aumentando a produção agrícola e a geração de empregos e renda (Ceolin & Machado, 2021). Na Tabela 7 são dispostos trechos das falas dos entrevistados, que elencam algumas dessas oportunidades, direcionadas, principalmente, para o agronegócio familiar.

Tabela 7

Oportunidades no agronegócio familiar

Ent.	Relatos
E3	Ah, os impactos positivos digamos que é a valorização né, a soja agora nos últimos anos sofreu uma valorização muito grande, isso foi muito bom pros agricultores. que me motiva a continuar é que é o que eu gosto de fazer né, eu me identifico muito com a atividade, então a gente poder trabalhar no que que a gente gosta é muito, muito bom né. Chega no final ali e tu vê que todo teu esforço deu resultado ali, é muito bom sabe é muito bom porque tu tá digamos trabalhando pra si mesmo, fazendo a tua própria atividade ali é tua gestão, é tu que tá plantando, é tu que tá cuidando, é tu que tá colhendo, então tu sabe que se deu uma falha no processo foi tu, foi falha tua, mas se deu um resultado muito bom, digamos assim o mérito é teu também né, é o que que motiva muito, chega no final é muito gratificante isso. (...) eu sempre vi meus pais trabalhando na agricultura e sempre a gente teve uma vida não é luxuosa mas digamos sempre teve todas as necessidades atendidas, sempre foi uma vida tranquila digamos assim, então isso dá um incentivo né da gente tomar essa decisão de ficar, tem uma influência nessa parte.
E1	É a gente trabalha, capricha no fumo né, a gente construiu uma casa nova e o maquinário tudo a gente tem né, e é o mesmo padrão né. É, e a gente sempre ficou daí trabalhando na terra própria né, na terra dos pais.
E2	era pra ficar na roça que a roça era mais <i>tranquilo</i> pra viver, e a gente se judia mais, mas sempre tem serviço e tem mais planta, pode plantar e conforme, você colhe como você planta né, não adianta fumo é uma coisa que em menos terra assim tu <i>consegue</i> plantar mais né. É que a gente planta fumo e sempre colhe bem aqui nessas terras dá fumo bom, e o guri planta soja também e também colhe bem, e toda ponta que, cria uns <i>bichinho</i> também e, <i>trabalhamo</i> por conta, e não tem não tem...

Nota. Fonte: Autores.

Apesar das dificuldades desse setor, o filho, entrevistado E3, mencionou como oportunidade do agronegócio a valorização das culturas, especialmente da soja, nos últimos anos (Tabela 7). Ele destacou que “o futuro é buscar ampliar *né*, buscar adquirir área, buscar arrendar mais áreas *né*, essa é a perspectiva pro futuro, é arrendar mais, comprar mais área”. Essa visão do entrevistado é motivada pelas boas perspectivas do mercado. Cabe destacar que, quanto à perspectiva de avanços e melhorias almejadas pelo filho, são fatores que contribuem para a permanência do mesmo na atividade, pois as propriedades familiares que apresentam uma melhor infraestrutura (recursos materiais, equipamentos, moradia e melhor desempenho econômico), têm maior probabilidade de serem caracterizadas com um processo sucessório exitoso (Andreatta et al., 2020).

Também se destaca a preferência pela tranquilidade e autonomia que a vida no campo oferece, “era pra ficar na roça que a roça era mais tranquilo pra viver” declara o pai, entrevistado E2. Para Ceolin e Machado (2021) destacam que a qualidade de vida no meio rural estimula a continuidade na atividade. Outra vantagem é apontada pela mãe, que salienta que no campo, o produtor rural acaba por ser seu próprio patrão/chefe. Essa variável foi considerada por Andreatta et al. (2020) como uma significativa determinante para a sucessão familiar rural.

4.4 Sumarização dos resultados

A Figura 3 demonstra a convergência entre Contabilidade, agricultura familiar e sucessão familiar. Entre as temáticas convergentes destaca-se gestão, lucro, continuidade da atividade rural, planejamento financeiro e planejamento patrimonial.



Figura 3. Convergência entre Contabilidade, agricultura familiar e sucessão familiar

Nota. Fonte: Autores.

Inicialmente, se tratando da Gestão da propriedade rural, salienta-se que é imprescindível que haja um controle, visto que com o planejamento é possível organizar as ações, sendo capaz de tomar decisões mais rápidas e assertivas, o que aumenta a eficiência do negócio. Tal importância é denotada principalmente nas seguintes falas do filho (E3):

Na atividade rural também se tem muitas oportunidades e também é uma atividade bem lucratividade digamos assim, tendo uma boa gestão do teu negócio ali tu consegue ter uma lucratividade tão boa quanto na cidade [...]. (E3)

A gente tenta planejar mais como eu falei é a relação de compra e depois de venda né, na questão do soja a gente tem que estar atento ao mercado também né porque tem que tar atento pra saber a época de vender no preço melhor possível. (E3)

Percebe-se que a Contabilidade, enquanto ciência, é um relevante ferramental de apoio para esse processo de transição entre gerações nas propriedades rurais, principalmente em se

tratando de pequenas propriedades rurais, na qual desempenha-se a agricultura familiar. Ainda, a Contabilidade rural se faz importante nesse cenário, pois por meio dela é possível analisar e controlar dados e informações sobre o patrimônio, bem como, tomar decisões pautadas em informações técnicas.

Quanto ao Lucro, sendo considerada uma entidade a propriedade rural visa um resultado positivo. A partir de um controle fidedigno de receitas e despesas, a propriedade Alfa consegue se organizar, buscando por Elisão fiscal e ampliação de lucros. Outro aspecto importante se refere ao futuro da propriedade, que corresponde ao ponto de convergência Continuidade da atividade rural. O filho (E3), em entrevista, enfatizou que as perspectivas futuras são de ampliação do negócio familiar por meio de arrendamento de terras com terceiros e aquisição de novas áreas, buscando então expandir a atividade rural e considerando a continuidade desta no meio familiar, o que estimula a sucessão familiar. Nesse sentido, entende-se que, a Contabilidade é o meio que pode fornecer informações voltadas ao Controle patrimonial e Controle financeiro da propriedade pesquisada, contribuindo para um processo patrimonial exitoso, visto que, além do apoio dos pais, maior lucratividade do negócio é percebida como um importante incentivo para a permanência dos jovens no campo.

Diante dessa sumarização de resultados, entende-se que a Contabilidade pode ser considerada a base para um bom planejamento sucessório, visto que seu objetivo primordial é gerar informações úteis e eficientes para a tomada de decisão (Ribeiro, 2018), não sendo diferente no processo sucessório familiar rural em pequenas propriedades rurais. A partir da Contabilidade pressupõem-se projeções, comparações e análises úteis para a gestão das propriedades familiares rurais. Portanto, considera-se que a Contabilidade é um ferramental relevante para o processo de continuidade na atividade rural, pois a mesma proporciona ao gestor informações capazes de orientar suas decisões, em prol de um resultado mais favorável.

5 Conclusão

O Brasil é um país protagonista do agronegócio mundial. A sua cadeia de produção alimentar interliga vários setores, como a agricultura, a pecuária e a indústria, além do comércio que consome seus produtos. Nesse contexto, a agricultura familiar está inserida, sendo responsável pela maioria dos estabelecimentos rurais do país e também liderando a produção de muitos alimentos. Entretanto, ano após ano são registradas quedas no que se concerne a continuidade das famílias que atuam nesse meio.

A partir disso, questionou-se: como a Contabilidade pode ser um ferramental de apoio para a sucessão familiar de uma pequena propriedade rural? Para responder tal problemática, inicialmente apresentou-se a propriedade rural Alfa, em seguida a história do empreendimento foi demonstrada de forma sintetizada, evidenciando a propriedade, bem como, dos produtores rurais que compõem a família.

Posteriormente, verificou-se a percepção da família, quanto à sucessão rural, agricultura familiar e Contabilidade. Inicialmente os entes que compõem a família rural foram apresentados, sendo o núcleo formado pelos pais e pelo filho caçula, que decidiu por seguir na atividade rural. Por meio das entrevistas cinco categorias de análise emergiram, sendo “gestão na pequena propriedade rural”, “agricultura familiar e contabilidade”, “agronegócio de geração para geração”, “desafios no agronegócio familiar” e “oportunidades no agronegócio familiar”. Por meio dessas categorias, foi possível compreender como está ocorrendo a sucessão familiar rural na propriedade Alfa, sendo que, após a decisão do filho, os pais demonstraram entusiasmo e incentivo para a continuidade da atividade rural da propriedade nas mãos do sucessor definido.

A partir do levantamento de informações das entrevistas semiestruturadas e o tratamento dessas por meio da análise de conteúdo e categorização, a Contabilidade se

constitui em importante ferramenta para fins de controle, planejamento e gestão da propriedade. Sendo que seus resultados, advindos de controles, permitiram decisões como a ampliação da propriedade e, principalmente, alicerçar a escolha da sucessão familiar. Além disso, a mesma é percebida como relevante para a pequena propriedade rural, principalmente visando elisão fiscal. Os controles, financeiros e patrimoniais, são realizados pelos próprios produtores, que já vislumbram a utilização dos serviços de um profissional da Contabilidade para a próxima DIRPF. Isso reforça a convergência entre sucessão rural, agricultura familiar e Contabilidade para a continuidade exitosa da atividade rural.

O objetivo geral foi alcançado e a problemática “como a contabilidade pode ser um ferramental de apoio para a sucessão familiar de uma pequena propriedade rural” pôde ser respondida. Esse alcance ocorreu a partir das entrevistas realizadas. Analisou-se que a Contabilidade é um ferramental de apoio para a sucessão familiar na propriedade rural familiar pesquisada, pois mesmo de forma indireta, participa fornecendo suporte para os planejamentos patrimonial e financeiro, tendo em vista a continuidade da atividade rural desenvolvida.

A contribuição prática do presente estudo refere-se à demonstração das diferentes formas de utilização da Contabilidade no processo sucessório, subsidiando, nesse caso, uma propriedade familiar rural, em que se predomina a agricultura familiar. Ainda, auxiliando os produtores rurais para melhores tomadas de decisões, por meio das informações que podem ser fornecidas por essa ciência. Quanto às contribuições acadêmicas, essas voltam-se para o avanço e o incentivo de pesquisas relacionadas à temática rural, suprimindo uma lacuna quanto aos estudos relacionados à Contabilidade rural e sucessão familiar, em uma pequena propriedade rural familiar real, evidenciando que tais temáticas apresentam convergências. Como contribuição social deste estudo, aponta-se a Contabilidade como um ferramental capaz de potencializar os resultados das pequenas propriedades, que desempenham a agricultura familiar, além de contribuir para controles mais efetivos.

O estudo limitou-se a contemplar um caso que corresponde a uma família rural, na qual foram entrevistados os pais e o filho caçula que decidiu seguir na atividade rural da propriedade. Para estudos futuros sugere-se reaplicar a pesquisa em outros grupos familiares, enquadrados em médios e grandes produtores rurais. Considerar também a possibilidade de sucessão familiar em propriedades familiares com mais integrantes/filhos. Por fim, seria interessante entrevistar o filho primogênito da propriedade pesquisada, que decidiu por sair da propriedade rural familiar para trabalhar na cidade, por meio da qual se buscaria compreender fatores motivadores para o êxodo rural das pequenas propriedades rurais familiares.

Referências

- Ambrós, V. A. B., Marquezan, L. H. F., Anversa, T. S. & Rigon, L. (2019). Demanda não obrigatória pelo profissional contábil: uma análise no ambiente dos produtores rurais. *Contabilometria – Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, 6(1), 104-121, jan-jun.. Recuperado de <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/contabilometria/article/view/1318>.
- Andreatta, T., Rosa, J. M. da, Camara, S. B., Martins, S. P., Spanevello, R. M. & Lago, A. (2020). Generational succession according to paternal perspectives: a study on rural properties in the Municipality of Condor (RS). *Research, Society and Development*, [S. l.], 9(9), e583997837. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7837.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. 70. ed. Portugal: Editora Setenta.
- Baum, M. S. & Henriques, M. M. (2018). A importância do clima para o agronegócio gaúcho. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, 7(12), 47-62.

- Bezerra, G. J. & Schlindwein, M. M. (2017). Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil. *Interações*, Campo Grande, MS, 18(1), 3-15, jan./mar. [http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2016-v.18-n.1\(01\)](http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2016-v.18-n.1(01)).
- Brandt, G. T., Scheffer, A. B. B. & Gallon, S. (2020). Sucessão Familiar em Empresa do Agronegócio. *Caderno Profissional de Administração da UNIMEP*, 9(1), 112-138. Recuperado de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/58514/sucessao-familiar-em-empresa-do-agronegocio--/i/pt-br>.
- Brasil. *Lei n. 9.430*, (1996). Dispõe sobre a legislação tributária federal, as contribuições para a seguridade social, o processo administrativo de consulta e dá outras providências. *Planalto*, Brasília, DF, 27, dez. 1996. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19430.htm.
- Brasil. *Lei n. 9.250*, (1995). Altera a legislação do imposto de renda das pessoas físicas e dá outras providências. *Planalto*, Brasília, DF, 26 dez. 1995. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9250.htm.
- Brasil. *Lei n. 11.326*, (2006). Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 jul. 2006. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm.
- Brizzolla, M. M. B., Chapoval Neto, A., Krawszuk, G. L. & Berlezi, M. (2020). Family succession in rural properties. *Research, Society and Development*, [S. l.], 9(10), e9169109408, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9408.
- Ceolin, A. F. & Machado, F. S. (2021). *Evidências da contabilidade e das capacidades de absorção no processo de sucessão familiar e continuidade da atividade rural*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria.
- Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. (2021). Estimativa indica aumento na produção de grãos na safra 2021/22, com previsão em 288,61 milhões de toneladas. *Notícia*. Recuperado de <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4316-estimativa-indica-aumento-na-producao-de-graos-na-safra-2021-22-com-previsao-em-288-61-milhoes-de-toneladas>.
- Costa, A. B. N. da. & Oliveira, K. P. S. da. (2020). *O Agronegócio Durante Pandemia do Covid-19: Um Relato Técnico na Empresa Agrícola Famosa*. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis, Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Mossoró-RN. Recuperado de https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/6488/1/AnaBNC_ART
- Crepaldi, S. A. (2019). *Contabilidade rural: uma abordagem decisória*. 9. ed. São Paulo: Atlas.
- Ely, E. E. (2015). Sucessão rural: o futuro da propriedade em jogo. *Rural news*, [S.I.]. 21 jan. Recuperado de <http://www.ruralnews.com.br/visualiza.php?id=243>.
- Fonseca, R. A., Nascimento, N. F., Ferreira, R. N. & Nazareth, L. G. C. (2015). Contabilidade rural no agronegócio brasileiro. In: XII SEGET - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 12., 2015, Resende. *Anais...* Florianópolis: AEDB. Recuperado de <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/17922219.pdf>.
- Fossá, J. L. & Renk, A. (2021). O conceito de agricultura familiar: retrocessos do presente. *Revista Grifos*, 30(54), 73-93.
- Fruet, Z. (2018). *Agricultura familiar, organização espacial e a expansão da soja no município de Espumoso, RS*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Santa Maria. Recuperado de <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15835>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2017). *Censo Agro 2017*. Recuperado de <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11->

- anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html.
- Kruger, S. D., Cecchin, R. & Mores, G. de V. (2020). A importância da contabilidade para gestão e continuidade das propriedades rurais. *Revista custos e agronegócio on-line*, 16(1), 276-295, jan./mar.. Recuperado de <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v16/OK%2012%20continuidade>
- Kruger, S. D., Glustak, E., Mazzioni, S. & Zanin, A. (2014). A contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais. *Reunir Revista de administração contabilidade e sustentabilidade*, 4(2), 134-153. Recuperado de <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/246/pdf>.
- Kruger, S. D., Mazzioni, S. & Boettcher, S. F. (2009). A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. *XVI Congresso Brasileiro de Custos – Fortaleza - Ceará, Brasil*. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/944>.
- Kruger, S. D., Silva, M. A. L., Mores, G. de V. & Petri, S. M. (2018). Fatores determinantes para a sucessão familiar em estabelecimentos rurais da região oeste de Santa Catarina. *Extensão Rural*, 25(4), 57-70. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/30576>.
- Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas.
- Marion, J. C. *Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda*. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- Martins, G. A. & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Mayer, C. E. & Werlang, N. B. (2016). Sucessão familiar: estudos de casos no oeste catarinense. In: Iovaagro, I Workshop De Práticas Tecnológicas No Agronegócio, I Mostra De Inovação E Empreendedorismo Em Pequenas Empresas, 2016. *Anais... Itapiranga/ SC: Universidade Central de Educação Faem Faculdade*. Recuperado de https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/inovaagro2016/580.pdf.
- Mendonça, T. S. (2021). *Balança comercial do agronegócio brasileiro: Grau de processamento de produtos das cadeias agrícolas*. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Zootecnia). Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista. Recuperado de <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/214309>.
- Michel, M. H. (2015). *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Ndava, A. O., Cunha, C. A. & Wander, A. E. (2022). Relações produtivas na produção de arroz pela agricultura familiar no perímetro irrigado do rio Limpopo, Moçambique. *Revista Grifos*, 31(56), 35-48. Recuperado de <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/6270>.
- Panno, F. (2016). *Sucessão geracional na agricultura familiar: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Doutorado em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, Brasil.
- Passos, E., Bernhoeft, R., Bernhoeft, R. & Teixeira, W. (2006). *Família, família, negócios à parte: como fortalecer laços e desatar nós na empresa familiar*. São Paulo: Gente.
- Raddatz, J. C.; Arruda, E. F.; Arruda, R. S. & Krüger, C. (2020). O papel do contador na atividade rural: uma análise das fontes de assessoramento contábil. In: 10º Congresso UFSC de iniciação científica em contabilidade. *Anais... Santa Catarina: UFSC, 2020*. Recuperado de http://ccn-ufsc-cdn.s3-website-us-west-2.amazonaws.com/10CCF/20200715160824_id.pdf.

- Radies, C. A. W. (2019). *Produção rural: plantar ou arrendar, qual a melhor opção?* Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade Federal de Santa Maria. Recuperado de <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/18250>.
- Ramos, V. S. de, Angnes, J. S. & Costa, Z. (2018). O Futuro da Fumicultura: O Jovem Rural e o Dilema da Sucessão Geracional. *Desenvolvimento em Questão*, [S. l.], 16(43), 548–572. DOI: 10.21527/2237-6453.2018.43.548-572.
- Receita Federal do Brasil – RFB. (2001). Instrução Normativa n. 2.010. Dispõe sobre a apresentação da Declaração de Ajuste Anual do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física referente ao exercício de 2021, ano-calendário de 2020, pela pessoa física residente no Brasil, e altera a Instrução Normativa SRF nº 81, de 11 de outubro de 2001. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. Recuperado de <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=115476>
- Reis, A. Z. D. dos. (2006). Sucessão familiar no agronegócio. *Revista cesumar: Ciências humanas e sociais aplicadas*, [S.I.], 11 (2), 185-207, jul./dez. Recuperado de <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/303/147>.
- Ribeiro, O. M. (2018). *Contabilidade Básica Fácil*. São Paulo: Saraiva.
- Richardson, R. J. (2011). *Pesquisa social: Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Rocha, A. L. S. & Pereira, T. P. (2020). Contabilidade rural: aplicação da NBC TG 29. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis - FACCAT*, 9(2). Recuperado de <http://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1610>.
- Rodrigues, A. O., Busch, C. M., Garcia, E. R. & Toda, W. H. (2021). *Contabilidade rural*. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F. & Lucio, M. del P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso.
- Silva, C. R., Souza, A. G. de, Krüger, C. & Michelin, C. de F. (2020). A contabilidade como uma ferramenta para a sucessão familiar: uma análise em um condomínio rural. In: 10º Congresso UFSC de iniciação científica em contabilidade, 2020, Florianópolis. *Anais...* Santa Catarina: UFSC, 1-18. Recuperado de http://ccn-ufsc-cdn.s3-website-us-west-2.amazonaws.com/10CCF/20200714180831_id.pdf.
- Silva, M. do R. da, Santos, L. da C. & Santos, M. I. da C. (2019). Desafios e perspectivas da contabilidade agrícola: um olhar sobre os pequenos produtores rurais do município de Tanque D’Arca. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, [S. l.], 16(28), 130-144,. DOI: 10.22481/ccsa.v16i28.5836.
- Souza, A. G. de, Silva, C. R. de, Krüger, C., Michelin, C. de F. & Rossato, M. V. (2020). A Contabilidade como Ferramenta para a Sucessão Familiar: Percepções de Condômino e Contador. In: XVII Congresso Virtual de Administração, São Paulo, *Anais...*São Paulo: Instituto Pantex de Pesquisa Ltda. Recuperado de <https://convibra.org/congresso/convibra-painel/artigo/22665/>.
- Spanevello, R. M. (2008). A dinâmica sucessória na agricultura familiar. *LUME – Repositório Digital* – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Recuperado de <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/16024>.
- Stamberg, A. (2022). Modelo teórico metodológico para análise sistêmica da unidade de produção agrícola. *Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações*, 10(1), 75-95, jan./jun. Recuperado de <https://san.uri.br/revistas/index.php/gesto/article/view/317/283>.
- Vargas, M. A. & Oliveira, B. F. de. (2012). Estratégias de diversificação em áreas de cultivo de tabaco no Vale do Rio Pardo: uma análise comparativa. *Rev. Econ. Sociol. Rural [online]*, 50(1), 175-192. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032012000100010>.